

# HISTÓRIA

## CULTURA E SOCIEDADE

TEORIAS E METODOLOGIAS DE PESQUISA (PPGH – UFCG)

ORGANIZADORES  
ANTONIO CLARINDO BARBOSA DE SOUZA  
JOACHIN DE MELO AZEVEDO NETO  
MARTHA PRISCILA BEZERRA PEREIRA



# HISTÓRIA

## CULTURA E SOCIEDADE

TEORIAS E METODOLOGIAS DE PESQUISA (PPGH – UFCG)

### ORGANIZADORES

ANTONIO CLARINDO BARBOSA DE SOUZA

JOACHIN DE MELO AZEVEDO NETO

MARTHA PRISCILA BEZERRA PEREIRA



CAMPINA GRANDE, 2024

**EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE – EDUFCG**  
atendimento@editora.ufcg.edu.br

Prof. Dr. Antônio Fernandes Filho  
**Reitor**

Prof. Dr. Mario Eduardo Rangel Moreira  
Cavalcanti Mata  
**Vice-Reitor**

Prof. Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo  
**Diretor EDUFCG**

Everton Avelino  
**Revisão**

Thiago Almeida  
**Diagramação**

Thiago Almeida  
**Capa**

### CONSELHO EDITORIAL

Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)

Janiro Costa Rego (CTRN)

José Wanderley Alves de Sousa (CFP)

Marcelo Bezerra Grilo (CCT)

Mário de Sousa Araújo Filho (CEEI)

Marisa de Oliveira Apolinário (CES)

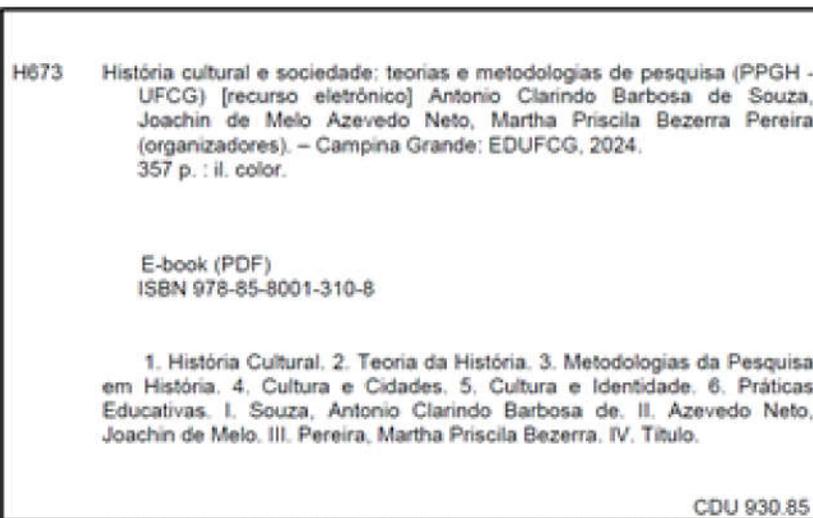
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)

Andréa Maria Brandão Mendes de Oliveira (CCTA)

Rogério Humberto Zeferino Nascimento (CH)

Saulo Rios Mariz (CCBS)

Valéria Andrade (CDSA)



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB15225



Publicação digital financiada com recursos do Programa: 15467 - Programa de Redução de Assimetrias na Pós-Graduação (PRAPG/CAPES) – Edital nº 14/2023 - Processo - 88887.909451/2023-00  
Instituição: Programa de Pós-Graduação em História-UFCG

# SUMÁRIO

<b>Parte I – HISTÓRIA E POLÍTICA (DAS ARTES DO PODER).....</b>	<b>15</b>
1.1 – A democracia no Brasil – (1985-2024) – José Luciano Queiroz Aires.....	16
1.2 – As estradas de ferro nas cidades de Nordeste entre o Império e a República: rotas submetidas a grupos dominantes política e economicamente – Gervácio Batista Aranha.....	32
1.3 – Conceitos e Disputas Políticas no Ceará provincial: Dr. Ibiapina, o primeiro juiz de Direito da Comarca de Quixerabomim-CE – Noemia Dayana de Oliveira e Michelly Pereira de Sousa Cordão.....	50
1.4 – Pensamento pós-colonial e teoria decolonial: Uma proposta intercultural – Marival Matos Santos e Rosilene Dias Montenegro.....	67
1.5 - Na intersecção de histórias femininas e sindicais no Brejo Paraibano - Dayane Nascimento Sobreira e Michelly Pereira de Sousa Cordão.....	86
<b>Parte II – HISTÓRIA E CULTURA – (DOS DISCURSOS E SENSIBILIDADES).....</b>	<b>99</b>
2.1 – Geografia, História e sensibilidades: algumas possibilidades de pesquisa - Martha Priscila Bezerra Pereira.....	100
2.2 – Vivências humanas e história ambiental: a construção de territorialidades na Comunidade Chico, Gomes – Crato – CE – Iranilson Buriti de Oliveira e Rubia Micheline Moreira Cavalcanti.....	118
2.3– “O espelho da boca”: interfaces entre a implantação de clínicas escolares dentárias e a assistência à saúde bucal infantil nos Anais dos Congressos odontológicos Latino-americanos (19120-1929) – Iranilson Buriti de Oliveira.....	146
2.4 – Embates entre a Igreja Católica e a Doutrina Espírita em torno do discurso médico na Imprensa Católica da Paraíba republicana – José Pereira de Sousa Junior.....	158
2.5 – Guido Thomaz Marlière: a biographical reinterpretation according na indigenous perspective – José Otávio de Aguiar.....	177

**Parte III – HISTÓRIA E CIDADES (DAS ARTES E ASTÚCIAS DE VIVER O URBANO)...197**

- 3.1 – Lazer e protagonismo no Clube Gaurany em Gurjão (1960-1990) –  
Rayssa Eutália Gurjão Coutinho Borges e Keila Queiroz e Silva.....198
- 3.2 – José Pinheiro Relicário Urbano Cultural de Campina Grande (PB) –  
Xisto Serafim de Santana Souza Junior.....214
- 3.3 – A memória em disputa: O museu do Algodão de Campina grande  
(1973-2013) - Severino Cabral Filho.....234
- 3.4 – Fotografias, Elites e Modernidade na cidade da Parahyba do Norte a  
partir das páginas da revista Era Nova (1920-1930) - Marília Cristina de  
Queiroz e Joachin de Melo Azevedo Neto.....247

**Parte IV – HISTÓRIA E FONTES (DOS USOS DAS FONTES E OUTRAS ARTES).....271**

- 4.1 – Nordeste do Brasil entre 1930 e 1950 através dos cordéis: o amor  
como risco e promoção de saúde - Thais Costa de Almeida e Martha  
Priscila Bezerra Pereira.....272
- 4.2 – A modernidade pernambucana presente em livros – Alcília Afonso de  
Albuquerque e Melo.....287
- 4.3 – A questão religiosa na correspondência de Mário de Andrade  
te Alceu Amoroso Lima (1925-1944): Considerações à luz  
da história, literatura e ciências das religiões - Giuseppe  
Ponce Leon, Paulo Samuel Viana Castro e Maria Letícia Costa  
Vieira.....317
- 4.4 – MIA COUTO: O tecelão de fios historiados - representações sobre as  
mulheres negras na literatura africana de língua portuguesa - Antonio  
Clarindo Barbosa de Souza e Karla Dayana Cardoso Veríssimo.....336

# PARTE II

## HISTÓRIA E CULTURA – (DOS DISCURSOS E SENSIBILIDADES)

## **2.1 GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SENSIBILIDADES: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE PESQUISA**

---

*Martha Priscila Bezerra Pereira*

Desde o período da graduação que a relação entre a Saúde, a Geografia e a História estão presentes de alguma maneira nas pesquisas da autora deste capítulo, porém, ao ingressar como docente no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) na UFCG no final do ano de 2019 houve uma maior ênfase em entender possibilidades de unir essas questões aos campos temáticos da linha três, denominada “Hisculpe: História cultural das práticas educativas”.

Esta linha inserida no PPGH se organiza em torno de investigações sobre História Cultural das práticas educativas e das sociabilidades. Seu objetivo é pesquisar campos temáticos que incluem espaços/lugares de produção de práticas, discursos e identidades no curso da vida em geral e em especial, no ambiente escolar, no espaço da relação saúde doença, no âmbito religioso, aprendizados em ambientes de pesquisas e a partir de genealogias e biografias.

Este capítulo tem como objetivo mostrar algumas possibilidades de pesquisa no âmbito da tríade: Geografia, História e Sensibilidades. Está dividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte “Geografia, História e Sensibilidades” buscou-se demonstrar como essas duas ciências se unem ao conceito de sensibilidades para discutir a Geografia Histórica em qualquer temporalidade com suas culturas inerentes em determinados lugares. Na segunda parte “procedimentos metodológicos” buscou-se demonstrar os caminhos percorridos para escrever esse texto. Na terceira parte “Resultados e discussão” foram evidenciados os campos temáticos de cinco pesquisas orientadas ou realizadas pela autora deste capítulo de livro em que é possível observar essa relação entre Geografia, História e Sensibilidades, associadas aos campos temáticos da linha 3 do PPGH da UFCG.

### **GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SENSIBILIDADES**

No século XIX Immanuel Kant, com base em uma visão newtoniana, afirmou que a história se ocupava da descrição dos acontecimentos de acordo com o tempo e a Geografia investigava esses mesmos acontecimentos observando a dimensão do espaço (Carneiro, 2018). Quando Einstein no século XX une o espaço e o tempo conceitualmente, se desfaz essa rígida separação (Santos, 2002).

A partir de então há uma facilitação em se organizar o pensamento no sentido de construir uma Geografia Histórica a partir da década de 1950, que pode ser entendida como uma busca por compreender as relações entre as pessoas e o ambiente em qualquer temporalidade (Carneiro, 2018).

Ainda que a abordagem cultural tenha suas discussões iniciais em um tempo anterior, passa a se evidenciar na década de 1970 e influencia tanto a Geografia quanto a História, que saem do debate sobre raças para debater mentalidades a partir de uma visão antropológica (McDowell, 1996; Vainfas, 2009).

Ao ser considerada nas pesquisas dessas duas ciências surge também o debate sobre sensibilidades. De acordo com Pesavento (2007) as sensibilidades estariam presentes nessas ‘mentalidades’, buscariam entender muito mais do que as ações, mas os sentimentos e os sentidos por trás dessas ações, uma espécie de impressão sensorial em relação a determinado fato.

Desta forma, a Geografia e a História podem ser unidas através da Geografia Histórica. E a partir do movimento cultural, as sensibilidades estão presentes na Geografia Cultural e na História Cultural.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para atingir o objetivo deste capítulo de livro, realizou-se os seguintes procedimentos: a) levantamento de referências e; b) análise de pesquisas.

O levantamento de referências teve relação com as áreas que se referem a Geografia, História, Geografia Histórica, relação saúde-doença, genealogia/biografias, espaço escolar e aprendizados no espaço da vida.

As principais fontes utilizadas foram: McDowell (1996), Santos (2002), Pesavento (2007), Vainfas (2009) e Carneiro (2018).

Com relação à análise de pesquisas, escolheram-se trabalhos que foram orientados e/ou publicados relacionando esse conjunto de termos apontados nos itens anteriores para viabilizar alguns aspectos de entendimento sobre algum local e suas vivências neste local. Nessa parte buscou-se evidenciar algumas pesquisas que estão relacionadas de alguma maneira aos campos temáticos da linha 3 e quais as suas ligações com a Geografia, História e Sensibilidades. São pesquisas orientadas ou realizadas a partir do ano de 2021.

TABELA 1: TRABALHOS BASE PARA ESTA PUBLICAÇÃO

<b>ID/TÍTULO/TIPO DE TRABALHO</b>	<b>OBJETIVO/ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>FONTE/ LOCAL E TEMPORALIDADE/ REFERÊNCIA</b>
<p>1. A representação do amor através da literatura de cordel no nordeste: “o que o amor não fizer, não há no mundo quem faça (1930-1950)/ dissertação concluída</p>	<p>Analisar as representações dos papéis de gênero nas relações amorosas dentro da literatura de cordel, durante os anos de 1930 a 1950 no nordeste do Brasil/ Levantamento de referências; levantamento documental, análise de conteúdo e semiótica</p>	<p>Referências e literatura de cordel/ Nordeste entre 1930 e 1950/ Almeida (2023).</p>
<p>2. Explorando o potencial das tecnologias no ensino de História: análise bibliográfica e estratégias para sala de aula/ dissertação em andamento</p>	<p>Analisar o potencial de uso das tecnologias no ensino da História após a pandemia de Covid-19/ Levantamento de referências, relato de experiência, análise de conteúdo</p>	<p>Referências, documentos e relato de experiência/ Campina Grande – PB entre 2022 e 2024/ Almeida e Pereira (2023).</p>

TABELA 1: TRABALHOS BASE PARA ESTA PUBLICAÇÃO (FIM)

ID/TÍTULO/TIPO DE TRABALHO	OBJETIVO/ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	FONTE/ LOCAL E TEMPORALIDADE/ REFERÊNCIA
<p>3. Hemeroteca como uma forma de pesquisa genealógica/ pesquisa independente</p>	<p>Realizar uma revisão sistemática da importância da hemeroteca na pesquisa genealógica/ Levantamento de referências, levantamento documental, análise de conteúdo</p>	<p>Referências, notícias de jornal, FamilySearch/ MyHeritage/ Recife – PE, Vicência – PE, Timbaúba – PE, Areia – PB e Ginetes, na Ilha de São Miguel – Arquipélago de Açores – Final do século XIX e início do século XX./ Pereira (2022)</p>
<p>4. Patrimônio histórico de Campina Grande e acessibilidade: entre nuances, aprendizagens e sensibilidades/ Dissertação em andamento</p>	<p>Pensar como os patrimônios históricos podem ser acessíveis às pessoas com deficiência e de que modo a reforma urbana fez parte da composição das sensibilidades urbanas/ Levantamento de referências, Observação</p>	<p>referências/ Jornais de época/ Instituições/ Campina Grande – PB/ orientação.</p>
<p>5. Niedja Nascimento: a primeira engenheira agrônoma da escola de agronomia do Nordeste (1946-1956)/ dissertação em andamento</p>	<p>Analisar a trajetória de Nyedja Nascimento como a primeira engenheira agrônoma da Escola de Agronomia do Nordeste/ Levantamento de referências, levantamento documental, entrevistas</p>	<p>Referências, documentos da UFPB, entrevistas, diários/ Areia – PB entre 1946 e 1956/ orientação.</p>

Fonte: Pereira (2022), Almeida (2023), Almeida e Pereira (2023), orientação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta parte irá apresentar as pesquisas relacionadas no item anterior e

como elas se relacionam em um ou mais campos temáticos. A partir deste momento os trabalhos relacionados nos procedimentos metodológicos serão mencionados pelo número destacado no ID e/ou referências correspondentes a pesquisa.

### A REPRESENTAÇÃO DO AMOR ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL NO NORDESTE: ‘O QUE O AMOR NÃO FIZER, NÃO HÁ NO MUNDO QUEM FAÇA (1930-1950):

Esta dissertação de Almeida (2023) (trabalho 1) está inserida nos campos temáticos: aprendizados em espaços da vida e espaço da relação saúde-doença. A autora analisou a capa e o conteúdo de cordéis que circularam pelo nordeste do Brasil entre 1930 e 1950. Esses cordelistas eram influenciadores de comportamento, pois apresentam diferenças nos papéis de gênero nas relações amorosas em um momento histórico em que a Região Nordeste estava se firmando enquanto território jurídico-político<sup>64</sup>, mas também enquanto território cultural<sup>65</sup>.

A partir do aspecto dos aprendizados no espaço da vida essa dissertação demonstra um delineamento por parte desses poetas em que há uma definição do papel de cada gênero, à mulher caberia a beleza dos traços e a pureza do corpo e ao homem a virilidade e a força física chegando até mesmo ao nível da violência. A transgressão a esse delineamento era punida com rigor e aceita pela sociedade. A relação com a Geografia estaria na própria formação territorial da região do Nordeste do Brasil, associada à literatura sobre essa porção do Brasil e as definições institucionais, no caso pela definição dos limites dessa região naquele momento histórico com as seguintes unidades da federação: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas (mapa 1). De acordo com Almeida (2023, p.69) “dependendo do lugar em que está inserido esse amor assume costumes específicos do lugar.”. No que diz respeito à História, percebe-se que nesse momento histórico há um modelo de sociedade em que os papéis do homem e mulher estavam bem definidos, diferente da discussão atual sobre gênero. Porém, permaneceu a questão da existência de um comportamento e um padrão físico específico esperado na atualidade, o que sempre traz desconforto para a parte da sociedade que não

<sup>64</sup> Entenda-se neste estudo o território jurídico-político como um território controlado por relações de poder do Estado (Haesbaert, 2004). Neste caso específico, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, enquanto instituição oficial do Estado, estava delimitando o que se entendia como região nordeste na década de 1930, culminando em 1938 com uma delimitação específica como se verifica no mapa 1.

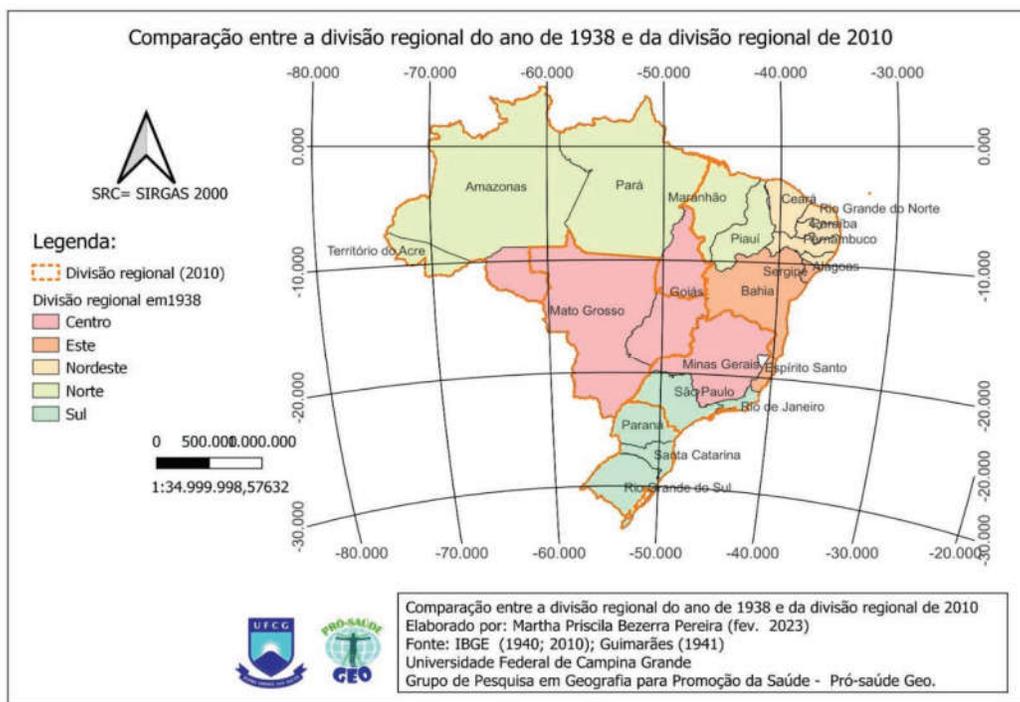
<sup>65</sup> Entenda-se território cultural ou simbólico-cultural o território como produto de uma apropriação, valorização simbólica de um grupo em relação ao espaço vivido (Haesbaert, 2004).

está perfeitamente inclusa nesses padrões.

A partir do espaço da relação saúde-doença o trabalho 1 (Almeida, 2023) nos traz o amor no que diz respeito à comportamentos que promovem a saúde naquele momento histórico (1930-1950) no nordeste brasileiro, quando a mulher estivesse ligada ao matrimônio e a vida doméstica (recatada e prendada<sup>66</sup>), e o homem, quando promovesse sua saúde se soubesse escolher uma boa mulher, fosse viril e até mesmo violento para proteção da honra ou da família.

O amor passa a ser um risco quando é proibido pela família (seja por questões morais, religiosas ou econômicas) ou quando a mulher quer viver o amor fora dos padrões definidos naquele momento histórico (vestimentas ou comportamentos inadequados).

MAPA 1: DIVISÃO REGIONAL DO NORDESTE DO BRASIL EM 1938 – IBGE -EM COMPARAÇÃO COM A DIVISÃO REGIONAL EM 2010



Fonte: Almeida (2023, p. 41).

Entre os riscos, também estão incluídos um padrão de beleza rígido, e a felicidade ser associada à mulher que tivesse esse padrão de beleza. No que diz respeito à estética corporal Camargo, Goetz, Bousfield e Justo (2011) mostram que essa rigidez social nos padrões do corpo relacionado à beleza de 66 Mulher que possui qualidades apreciáveis, no caso específico desta época, que soubesse cozinhar, arrumar bem a casa, cuidar dos filhos e do marido.

cada época traz como consequência problemas na saúde mental e física. Essas intervenções até o século XX ocorriam com o uso de ervas ou produtos que poderiam causar algum risco à saúde, e na atualidade essa situação continua a ocorrer também através de intervenções cirúrgicas apenas por questões de se adequar a padrões de beleza.

Foucault (2002) busca explicar essa situação a partir da discussão sobre a necessidade de estar incluído em um padrão para não sofrer o poder disciplinador, que pode ser a exclusão do diferente ou a inclusão mediante uma determinada “correção”, algo aceito pela sociedade e amplamente difundido, de forma silenciosa ou não.

## EXPLORANDO O POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA E ESTRATÉGIAS PARA SALA DE AULA:

Esta dissertação em andamento (trabalho 2) está inserida nos campos temáticos: aprendizados em espaços da vida, espaço escolar e espaço da relação saúde-doença. Devido sua mãe ter feito pedagogia e a autora da dissertação ter vivenciado grandes mudanças tecnológicas em sala de aula durante sua formação em escola particular no município de Campina Grande - PB, essa questão sempre esteve presente em sua vida, sendo ainda mais evidenciada quando precisou ser professora em escola pública no período da pandemia e pós-pandemia da Covid-19<sup>67</sup>.

No que diz respeito ao campo temático “Aprendizado em espaços da vida” o trabalho 2 estaria relacionado a emergência da cultura digital demonstrando um aprendizado cultural no sentido de se inserir nas tecnologias. As gerações que nasceram antes do mundo digital seriam os imigrantes digitais, refletindo suas origens analógicas, enquanto a geração dos nativos digitais pensa e processa as informações de maneira diferente de seus predecessores (Prensky, 2010). De acordo com Costa, Conceição, Conceição, Alves e Castro (2021) os analógicos estariam incluídos nas seguintes gerações: veteranos (nascidos entre 1922-1945), baby boomers (nascidos entre 1946 e 1964); as gerações de transição seriam a geração X (nascidos entre 1965-1979) e geração Y (1980 a 1994); enquanto os nativos digitais estariam na geração Z (nascidos entre 1995 e 2009) e alpha (nascidos a partir de 2010). O importante em relação às culturas digitais é que muitos dos imigrantes digitais ensinam nativos digitais, causando uma necessidade de compreensão por ambos os grupos no sentido

---

<sup>67</sup> Para saber mais sobre a pandemia Covid-19 consultar a edição especial de 2020 da Revista Hygeia (EDIÇÃO ESPECIAL, 2020).

de manter a tolerância com o conhecimento do outro e a qualidade no processo ensino-aprendizagem também pelo meio digital. Essa pesquisa tem como foco a vivência da mestrandia como pertencente a geração Y (uma das fases de transição) e os sentimentos que a mesma teve diante de tantas modificações durante o seu percurso acadêmico, seja como aluna ou professora.

Evidenciando o campo temático “espaço escolar” o trabalho 2 estaria relacionado às mudanças nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em que se trabalha como a Base Nacional Comum Curricular articula os objetos de ensino com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino da História e como isso modifica a percepção e a maneira de aprender (Almeida e Pereira, 2023).

Com relação ao campo temático “espaço da relação saúde-doença” é abordada a relação saúde-doença quando busca tratar do ‘vício em tela’. Nos outros campos temáticos tratamos deste mesmo trabalho no sentido da cultura digital e das mudanças de percepção e aprendizado na história, mas além dessas mudanças, e consequentes aprendizados sociais, há um lado negativo nessa cultura digital que precisa ser abordado, e ele está relacionado ao vício em telas. Para crianças há um bombardeio perceptivo, desmoroamento de trocas interpessoais, em especial com a família, perturbação do sono de forma qualitativa e quantitativa, aumento do sedentarismo e prejuízo na leitura (Lopes, Nyakuleha, Andrade, Silva, Yildirim, 2023). Nos adolescentes são ressaltados sintomas de depressão principalmente nas meninas e de agressividade, principalmente nos meninos (Santos, Diniz, Almeida, Souza, Alves, Martins, 2024).

É um estudo de caso contextualizado em Campina Grande – PB, mas que pode ser a realidade de muitos outros profissionais de História e mesmo de outras ciências. Demonstra as dificuldades geracionais, de aprendizado tecnológico, de tolerância com o conhecimento do outro e de paciência e atenção de toda a sociedade diante da forte possibilidade do vício causado pelo estímulo das telas.

#### HEMEROTECA COMO UMA FORMA DE PESQUISA GENEALÓGICA:

Esta pesquisa independente foi inspirada a partir de uma pergunta em sala de aula em uma disciplina do Programa de Pós-graduação em História “Tópico Especial: Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas” sobre como trabalhar com uma hemeroteca na prática, aliada a algumas curiosidades sobre estudos relacionados a genealogia familiar. No que diz respeito aos campos temáticos

da linha 3 da Hisculpe, este trabalho estaria mais relacionado ao espaço da relação saúde-doença e aprendizados a partir da genealogia/biografias.

O trabalho 3 se inclui-se no “espaço da relação saúde-doença” a partir da observação de que o grupo de familiares que estão mais presentes em jornais da época são os que teriam melhores condições socioeconômicas (Jacinto Duarte Pereira, Enedina América Pereira da Silva, João Duarte Pereira, Vicente Baptista das Neves e Benedicta Luiza Bezerra), o que faz surgir a ideia de que também sejam os que possuem melhor qualidade de vida. Enquanto os grupos familiares com piores condições de vida não estariam presentes em notícias de jornais<sup>68</sup> (Gabriel Pinto de Oliveira, Maria Pinto de Oliveira, Herundina Pinto de Oliveira, Severino Felipe Bezerra, Severina Maria da Conceição, Gardioso Felipe Bezerra, Martha Baptista das Neves) (Pereira, 2022).

A partir de outras fontes essa hipótese tem se mostrado verdadeira até o momento, e como exemplo, serão buscadas informações sobre duas dessas pessoas, uma pertencente ao grupo que estava em jornais, e outra que não estava.

Dentre as que estavam presentes em publicações temos a Enedina América Pereira da Silva<sup>69</sup>, que após o falecimento do pai em Areia – PB (Antônio Francisco Pereira da Silva), vai para Recife com sua mãe, Theodolina Philadelpha Correia da Silva<sup>70</sup> e um parente (talvez um tio) Justiniano Francisco Pereira da Silva. Ela se casa com o Jacinto Duarte Pereira (Silva, 1880) (figura 1)<sup>71</sup>.

O pai de Enedina, o Antônio Francisco Pereira da Silva, estava presente em notícias de jornal no estado da Paraíba entre 1850 e 1864. Em 10 de agosto de 1850 foi nomeado para a cadeira de Latim na cidade de Areia por impedimento do “professor proprietário” que havia sido eleito com um assento n’assembleia provincial, passando a ter o mesmo ordenado do professor<sup>72</sup>.

---

68 Considera-se aqui a questão de estar presente nos jornais com notícias consideradas boas ou cotidianas e não associada a situações negativas na sociedade daquele momento histórico.

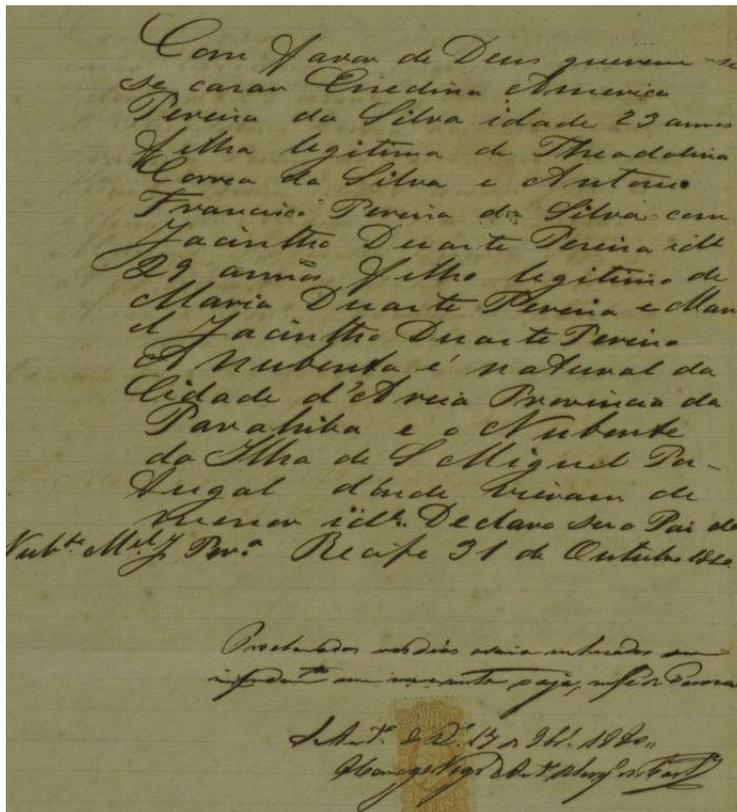
69 Com o nome de casada de Enedina América Duarte Pereira

70 A Theodolina Philadelpha Correia da Silva, aparece também com os nomes Theodolina Pereira da Silva (que deve ter sido seu nome de casada) e Theodolina Correia da Silva (pode ter passado a se chamar assim após ficar viúva), mas essa informação não tem confirmação documental.

71 O QUE FOI ENTENDIDO DO TEXTO: Com favor de Deus querem se casar Enedina América Pereira da Silva idade 23 anos filha legítima de Theodolina Correia da Silva e Antônio Francisco Pereira da Silva com Jacinto Duarte Pereira idade 29 anos filho legítimo de Maria Duarte Pereira e Manoel Jacinto Duarte Pereira. A nubenta é natural da cidade d’Areia Província da Parahiba e o Nubente da Ilha de S. Miguel Portugal d’onde vieram de acordo \_\_\_\_ declarou ser o pai do Nubente M<sup>el</sup>. J. Per<sup>a</sup>. Recife 31 de outubro de 1880. \_\_\_\_ S. Ant. \_\_\_\_ 1880.

72 Cf. GOVERNO DA PROVÍNCIA. Parte oficial. **O Governista Parahibano**, n.14, sábado, 10 de agosto de 1850. Folha oficial, política e litteraria. P. 2. (Biblioteca

FIGURA 1. CERTIDÃO DE CASAMENTO DE JACINTHO DUARTE PEREIRA E ENEDINA AMÉRICA PEREIRA  
DA SILVA



Fonte: MyHeritage, 2024.

O professor proprietário da cadeira de Latim na cidade de Areia - PB no período era o prof. Joaquim José Enrique da Silva, eleito “cinco vezes deputado provincial nas legislaturas de 1850 a 1868, além de presidente da Câmara Municipal de Areia” (Almeida, 1957, p. 182).

Na realização de um trabalho de campo em julho de 2023<sup>73</sup> obteve-se informação de duas pessoas chave de que esse Antônio Francisco Pereira da Silva era irmão do Joaquim José Enrique da Silva, informação confirmada até o momento apenas pelo portal do FamilySearch<sup>74</sup>.

---

Nacional Digital do Brasil). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=817473&pesq=%22Ant%C3%B4nio%20Francisco%20Pereira%20da%20Silva%22&pasta=ano%20185&hf=memoria.bn.br&pagfis=50>. Acesso em 03 set. 2024.

73 Realizado no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica que precisou ser cancelada devido o aluno ter desistido em período posterior a possibilidade de troca de aluno pesquisador (Pereira, 2023).

74 Cf. informação no endereço: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/GDFG-YYL>. Acesso em 04 set. 2024.

Em 09 de outubro de 1856 foi nomeado como professor de instrução secundária na cidade de Areia<sup>75</sup>. Em 10 de maio de 1864 solicitou licença remunerada de 90 dias para tratamento de saúde<sup>76</sup>, essa solicitação foi respondida em 13 de maio no qual ele receberia apenas 40 dias de licença, e caso consiga um substituto idôneo<sup>77</sup>. Não foram encontradas notícias da nomeação desse substituto, o que talvez não tenha ocorrido, e em 27 de setembro de 1864, a então viúva, ex-esposa “Theodolina Philadelpha Correia da Silva” solicita que o Tesouro Provincial pague o que ficou a dever ao marido<sup>78</sup>.

O marido de Enedina, o Jacintho Duarte Pereira, era de nacionalidade portuguesa e comerciante em Recife, inicialmente foi dono de uma taverna (1878-1887), posteriormente de uma Casa Lotérica denominada “Casa da Fortuna” (~1888-1899). Casou-se com a Enedina ainda como dono da taverna. Em Recife, tem-se notícia que organizava os festejos carnavalescos da R. da Imperatriz no ano de 1894 como tesoureiro, junto com Justiniano Pereira da Silva. Em 04 de dezembro de 1896, pagou nota no jornal apoiando os candidatos Antônio Gonçalves Ferreira (para senador) e Desemb. Francisco Teixeira de Sá, Dr. Ermiro Cesar Coutinho e Dr. Affonso Gonçalves Ferreira Costa (para deputado) se dizendo eleitor da freguesia da Boa Vista, assinou junto com Justiniano Pereira da Silva. Tinha seus impostos coletados segundo a classe 16 de atividade (casas de vender bilhetes de loteria) e falece em fevereiro de 1899, com aproximadamente 48 anos. Em 30 de novembro de 1899 é publicada a lista de seus bens (uma chácara, três mei’águas de taipa e duas casas) que foram vendidos por terem sido penhorados, indicando

---

75 Cf. INTERIOR DA PROVÍNCIA. Parahiba. **Diário de Pernambuco**, terça feira, 09 de outubro de 1856. Instrução secundaria. (Biblioteca Nacional Digital do Brasil). Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_03&pesq=%22Ant%C3%B4nio%20Francisco%20Pereira%20da%20Silva%22&pasta=ano%20184&hf=memoria.bn.br&pagfis=10045](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_03&pesq=%22Ant%C3%B4nio%20Francisco%20Pereira%20da%20Silva%22&pasta=ano%20184&hf=memoria.bn.br&pagfis=10045). Acesso em 04 set. 2024.

76 Cf. GOVERNO DA PROVÍNCIA. Parte oficial. **O publicador (PB)**, ano 3, n. 505, terça feira, 10 de maio de 1864. Expediente do governo (Biblioteca Nacional Digital do Brasil). Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_03&pesq=%22Ant%C3%B4nio%20Francisco%20Pereira%20da%20Silva%22&pasta=ano%20184&hf=memoria.bn.br&pagfis=10045](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_03&pesq=%22Ant%C3%B4nio%20Francisco%20Pereira%20da%20Silva%22&pasta=ano%20184&hf=memoria.bn.br&pagfis=10045). Acesso em 04 set. 2024.

77 Cf. GOVERNO DA PROVÍNCIA. Parte oficial. **O publicador (PB)**, ano 3, n. 508, sexta feira, 13 de maio de 1864. Portaria (Biblioteca Nacional Digital do Brasil). Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215481&pesq=%22Ant%C3%B4nio%20Francisco%20Pereira%20da%20Silva%22&pasta=ano%20186&hf=memoria.bn.br&pagfis=249>. Acesso em 04 set. 2024.

78 Cf. GOVERNO DA PROVÍNCIA. Parte oficial. **O publicador (PB)**, ano 3, n. 620, terça feira, 27 de setembro de 1864. Despacho (Biblioteca Nacional Digital do Brasil). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215481&pesq=%22Ant%C3%B4nio%20Francisco%20Pereira%20da%20Silva%22&pasta=ano%20186&hf=memoria.bn.br&pagfis=695>. Acesso em 04 set. 2024.

possivelmente que com a morte do marido, a esposa penhorou os bens e não teve condições de pagar (Pereira, 2022).

Apesar de ter perdido o pai com aproximadamente 7 anos de idade, o marido com aproximadamente 42 anos, quando estava com filhos muito pequenos e ela ter perdido pelo menos os bens mais caros que possuía, o que deve ter causado algumas situações de sofrimento, percebe-se que a origem de sua família parecia ser considerada média economicamente<sup>79</sup> por pelo menos algum período e durante o seu casamento certamente teve uma melhoria econômica, o que confirma a hipótese das notícias de jornal estarem relacionadas a pessoas com situação de vida melhor economicamente.

No que diz respeito aos que não tiveram nota de publicação em jornal, escolheu-se o Severino Felipe Bezerra. Considerando o portal FamilySearch (2024), a primeira informação é que nasceu em 18/03/1894 no Engenho Cardoso em Timbaúba – PE, morava em Vicência – PE no Engenho Canavieira, que ficava à oeste do Engenho Jundiá<sup>80</sup> (Andrade, 1974) e trabalhava como agricultor. No dia em que fez a autodeclaração do seu registro em 31 de dezembro de 1940 estava com 46 anos<sup>81</sup> (Bezerra, 1940), era viúvo, e registrou também seus dez filhos, todos agricultores desta fazenda. Em algum momento entre 1940 e 1945 a família fez o percurso rumo à capital<sup>82</sup>, situação que lembrou a descrição de João Cabral de Melo Neto no livro *Morte e Vida Severina* (Melo Neto, 2010). Na capital pernambucana, Recife, em 05/03/1979 falece aos 84 anos com a profissão de carpinteiro e morava no bairro de Dois Unidos em Recife (considerada uma área periférica do município), deixou de sua segunda esposa e mais quinze filhos (Bezerra, 1979).

O Severino, em 1940 era agricultor em uma fazenda no interior do estado de Pernambuco, na capital passa a ser carpinteiro e falece sem bens, após ter tido pelo menos 25 filhos e morando em um local considerado de periferia na capital pernambucana, sendo uma explicação de sua ausência em notícias de

79 Considerando que a profissão de professor não deixaria seu pai ser considerado um homem rico.  
80 Este Engenho Jundiá, próximo ao Engenho Vicência, onde trabalhou o Severino Felipe Bezerra, nasceu o Manuel Correia de Andrade, que segundo sua biografia também foi para Recife na década de 1940, mas para fazer Direito, e em 1974 já era professor titular de Geografia Econômica da UFPE (NOMES QUE FAZEM A DIFERENÇA, 2002)

81 Essa data combina com o prazo final de vigência para que se fizesse o registro civil de pessoas naturais como disposto no **Decreto Lei n. 1929, de 29 de dezembro de 1939** (que visa cumprir o Decreto 18.542 de 24/12/1928 e que tinha sido anistiado pelo Decreto 1116 de 24/02/1939 e retomado pelo decreto de dezembro de 1939).

82 Essa informação foi obtida com descendentes da pessoa objeto de estudo em que toda a família saiu na década de 1940 do interior e foi para Recife morar em área de morro. Lá construiu uma casa de taipa e palha e passou a frequentar uma igreja pentecostal. Em 1945 um desses filhos casa-se na cidade do Recife.

jornal.

No que diz respeito ao campo temático “aprendizados a partir da genealogia/biografias” a mesma trouxe aprendizados em relação ao contexto em que as pessoas envolvidas viveram e como isso pode ter influenciado o curso de suas vidas, como exemplo, a condição financeira e ausência de muitas informações sobre sua vida e uma lei como contexto para a ação de registrar-se e registrar seus 10 primeiros filhos, sob pena de pagar multa e ser responsabilizado civil e criminalmente.

#### PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE CAMPINA GRANDE E ACESSIBILIDADE: ENTRE NUANCES, APRENDIZAGENS E SENSIBILIDADES:

Esta dissertação em andamento (trabalho 4) está inserida nos campos temáticos: aprendizados em espaços da vida e espaço da relação saúde-doença. Foi inspirada em um projeto do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID durante a graduação que envolveu o Patrimônio Histórico da cidade de Queimadas. A autora quis continuar com o estudo sobre Patrimônio Histórico, porém na cidade de Campina Grande.

Em relação aos aprendizados nos espaços da vida há uma necessidade de adequar prédios construídos em tempos pretéritos às concepções atuais da sociedade e pela legislação decorrente desse entendimento em relação à acessibilidade. Essa situação pode ser explicada pela teoria da formação socioespacial, que relaciona a formação econômica, social e espacial com a ideia de que tudo ocorre no espaço geográfico (Santos, 1997). As demandas econômicas ao longo da história fizeram surgir construções, demolições ou reformas. Em relação ao patrimônio histórico que existe na atualidade e que foi tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que tipo de mudança poderia ser realizada? Até que medida pode ser realizada alguma reforma sem descaracterizar um prédio? De onde viria o valor para realizar essa reforma? Quando se trata desse tema no espaço da relação saúde-doença se fala da construção coletiva de um entendimento sobre deficiência (Aranha, 2001), que permitiu surgir essa atual necessidade em relação a modificar espaços físicos para incluir pessoas com deficiência, sejam elas físicas, intelectuais ou sensoriais. Mais uma vez, incluir o diferente no dizer do Foucault (2002). E quais as necessidades dessas pessoas com variadas deficiências? Qual a contribuição da História, da Geografia e das Sensibilidades para essas questões?

## NIEDJA NASCIMENTO: A PRIMEIRA ENGENHEIRA AGRÔNOMA DA ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE (1946-1956):

O trabalho 5 estaria relacionado aos temas: aprendizados em espaços da vida, da relação saúde-doença e genealogia/biografias.

Alguns elementos se evidenciam nessa história devido ao contexto histórico em que essa pessoa foi professora universitária. Na década de 1940 eram poucas as mulheres que entravam em cursos de graduação no Brasil, dentre estas, o número de mulheres em cursos na área de exatas era mínimo. Mas ela não só ultrapassou essa condição, ela era uma mulher negra e além de terminar o curso, se tornou professora do mesmo. Houve mudanças e aprendizados sociais desde então relacionado ao gênero e a raça, mas as dificuldades apontadas por Ribeiro (2023) no século XXI ainda são visíveis, e ela apresenta pelo menos duas grandes dificuldades: a) considerando a relação de gênero, a mulher seria o outro, quando se agrega a questão racial, a mulher negra seria o outro do outro, “posição que a coloca no local de mais difícil reciprocidade” (p. 37); b) precisa ultrapassar a hierarquia do discurso (que geralmente está nas mãos de homens brancos, estando em segundo plano para mulheres brancas, em terceiro plano para homens negros, e em último lugar para as mulheres negras – p. 39). Além destas pode ter uma origem relacionada a pobreza, o que inclui a mulher negra em meio a várias outras desigualdades para serem vencidas.

Diante da situação atual e pensando nos desafios que a profa. Niedja pode ter tido nas décadas de 1940 e 1950 em seu trabalho, está sendo realizado o esforço de fazer um ensaio a partir do contexto histórico em que viveu Niedja, no interior do estado da Paraíba, nordeste do Brasil, no início do século XX e possíveis situações de racismo que possa ter sofrido, ainda que, pela personalidade apresentada no material biográfico já publicado essas situações não a atingiram ao ponto de parar seu caminho de sucesso profissional. Na questão da genealogia/biografias busca-se através de entrevistas traçar um perfil mais completo de Niedja em seu tempo de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito de mostrar algumas possibilidades de pesquisa no âmbito da tríade Geografia, História e Sensibilidades foi de sintetizar estudos já realizados ou em andamento, mas também de inspirar outros projetos que possam dar continuidade às discussões já iniciadas.

Os três primeiros trabalhos já estão mais consolidados, e em todos eles

mostra-se um espaço geográfico e uma temporalidade específica em que um documento formal ou um momento histórico específico suscita várias possibilidades de encontrar um viés de sensibilidade. No primeiro trabalho, as sensibilidades estão presentes nas instabilidades políticas e de sentimentos de pertencimento e inseguranças sobre como se comportar diante do nascimento de uma região e conseqüentemente uma afirmação do que seria a sua cultura. No segundo trabalho as instabilidades provocadas entre gerações, as incertezas sobre o uso de tecnologias quanto a melhoria de aprendizado e o sofrimento relacionado ao vício em telas que estão implícitos não podem ser ignorados. No terceiro trabalho percebe-se apenas pelos documentos (jornais ou registros vitais) pode-se descobrir muito sobre as condições financeiras, de vida e de possíveis sofrimentos, como foi o caso de uma menina de 7 anos que perde o pai, se distancia de sua cidade natal, certamente perdendo vínculos familiares, precisando se adaptar a novos costumes e depois perde marido e bens, ficando sozinha com filhos. E no caso do agricultor que sai de uma fazenda no interior de Pernambuco com dez filhos para tentar a vida na capital pernambucana. As outras duas pesquisas estão no início, mas já demonstram possibilidades de se trabalhar as sensibilidades, seja pela inclusão da discussão e ação na relação entre patrimônio público e acessibilidade, seja em buscar um perfil de superação de uma mulher que tinha muitos obstáculos em sua jornada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. **Brejo de Areia**: memórias de um município. Rio de Janeiro – RJ: Ministério da Educação e Cultura – serviço de documentação, 1957.

ALMEIDA, L.A.M.; PEREIRA, M.P.B. Uso de tecnologias no processo de ensino aprendizagem de História: breve análise da BNCC e a realidade escolar. In: BIDÔ, A.B.; FERREIRA, J.J.L.; LOPES JÚNIOR, L.G.; VIEIRA, M.L.C. **Educação, pedagogia e pesquisa**: as múltiplas abordagens teórico-metodológicas. Campina Grande – PB: Ed. Uiclap, 2023, 319p. P. 167-186. Disponível em: <https://loja.uiclap.com/titulo/ua37599/>. Acesso em 29 ago. 2024.

ALMEIDA, T.C. **A representação do amor através da literatura de cordel no Nordeste**: “o que o amor não fizer, não há no mundo quem faça (1930-1950). 2023. 96f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande - PB, 2023. Disponível em: [https://www.prosaudegeo.com.br/\\_files/ugd/e4bdfd-f89f9b9819774270bd7d4d4364a661c3.pdf](https://www.prosaudegeo.com.br/_files/ugd/e4bdfd-f89f9b9819774270bd7d4d4364a661c3.pdf). Acesso em 02 set. 2024.

ANDRADE, M.C. Jundiá, um engenho de açúcar no Vale do Siriji. **Revista de História**. São Paulo – SP, v. 50, n. 100, p. 609-626, 1974. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/132648/128732>. Acesso em 01

set. 2024.

ARANHA, M.S.F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**. Ano XI, n. 21, 2001, p. 160-173. Disponível em: <https://claudialopes.psc.br/wp-content/uploads/2021/08/Paradigmas.pdf>. Acesso em 10 mai. 2024.

BEZERRA, S.F. **Nascimentos** – Cartório de Registro Civil de Vicência, Pernambuco Brasil: FamilySearch, 1940. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSWW-C9F4-L?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQGD1-7DBL&action=view>. Acesso em: 01 set. 2024.

BEZERRA, S.F. **Recife** – Registro de óbitos. Recife: FamilySearch, 1979. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-DR64-RK?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQ2Q9-QY34&action=view>. Acesso em 01 set. 2024.

BRASIL. Lei n. 1929, de 29 de dezembro de 1939. Prorroga até 31 de dezembro de 1940 a vigência do Decreto-lei n. 1.116, de 24 de fevereiro de 1939, revogadas as disposições em contrário. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, DF, seção 1 de 29 dez. 1939, p. 29363. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1929-29-dezembro-1939-411980-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 01 set. 2024.

CAMARGO, B.V.; GOETZ, E.R.; GOUSFIELD, A.B.S.; JUSTO, A.M. Representações sociais do corpo: estética e saúde. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto - SP, vol. 19, n.1, p. 257-268, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751437021.pdf>. Acesso em 26 ago. 2024.

CARNEIRO, P.A.S. Questões teóricas e metodológicas da Geografia Histórica. **Terra Brasilis[Online]: Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**, Niterói - RJ, n. 10, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/3166>. Acesso em: 01 mar. 2024.

COSTA, R.; CONCEIÇÃO, M.M.; CONCEIÇÃO, J.T.P.; ALVES, M.F.P.; CASTRO, P. Geração X Y e Alpha – ações para preservação do meio ambiente através da educação. **Revista Científica Multidisciplinar – RECIMA21**. São Paulo – SP, v. 2, n. 5, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/362/333>. Acesso em 01 set. 2024.

EDIÇÃO ESPECIAL: Covid-19. **Hygeia** - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia – MG, 2005- . jul/2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/issue/view/1972>. Acesso em 02 set. 2024.

FAMILYSEARCH, **Pesquisar**, 2024. Disponível em: <https://www.familysearch.org/pt/>. Acesso em 25 ago. 2024.

- FOUCAULT, M. **Os anormais**. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2002.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do ‘fim dos territórios’ à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 2004.
- LOPES, G.C.D.; NYAKULEHA, O.H.; ANDRADE, R.S.V.; SILVA, U.P.; YILDIRIM, K. Tempo de tela e uso de tecnologia na educação: do consumo recreativo para o vício, um risco para as crianças. **Cuadernos de educación y desarrollo**. Portugal, v. 15, n.5, p. 4664-4679, 2023. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1433/1213>. Acesso em 01 set. 2024.
- MCDOWELL, L. A transformação da Geografia Cultural. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham. **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Tradução Milan Isaack. Rio de Janeiro – RJ: Jorge Zahar, 1996 [1994]. P. 159-188.
- MELO NETO, J. C. **Morte e vida severina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- NOMES QUE FAZEM A DIFERENÇA. **Casa de Manuel Correia**. Recife – PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rJxjiF48br8>. Acesso em: 01 set. 2024.
- PEREIRA, M.P.B. Hemeroteca como uma forma de pesquisa genealógica. In: CONAPESC, 7, 2022, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/86947>. Acesso em: 02 set. 2024.
- PEREIRA, M.P.B. **Nas entrelinhas da História de Areia – PB: a história de uma família como reflexo das condições de vida no século XIX**. Campina Grande – PB: PIVIC-UFCG, 2023.
- PESAVENTO, S. J. Sensibilidades: escrita e leitura da alma. In: **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais**. Porto Alegre – RS: Editora da UFRGS, 2007, p. 9-21.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital imigrantes part 1. **On the Horizon**, v.9, p. 1-6, 2001. Disponível em: <https://marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 02 set. 2024.
- RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo – SP: Editora Jandaíra, 2023.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2.ed. São Paulo – SP: Hucitec, 1997, 273p.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo – SP: EDUSP, 2002.
- SANTOS, V.V.S.; DINIZ, J.P.V.; ALMEIDA, M.M.S.; SOUZA, S.O.; ALVES, A.G.; MARTINS, T.L.S. Uso de telas e os perigos a saúde mental de crianças e adolescentes: revisão integrativa: **Recien: Revista Científica de enfermagem**. São Paulo – SP, v. 14, n. 42, p. 160-184, 2024. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/831/854>. Acesso em 01

set. 2024.

SILVA, E.A.P. **Casamentos em Pernambuco**. Recife: MyHeritage, 1880. Disponível em: <https://www.myheritage.com.br/research/collection-10964/brasil-casamentos-em-pernambuco-1800-1960?itemId=703200-&action=showRecord&recordTitle=Enedina+Amencia+Pereira+Da+Silva+%26+Jacintha+Duarte+Pereira>. Acesso em 04 set. 2024.

VAINFAS, R. História cultural e Historiografia brasileira. **História: questões e debates**, Curitiba – PR, n.50, p. 217-235, jan./jun. 2009, Editora UFPR. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55582546/historia\\_cultural\\_e\\_historiografia\\_brasileira\\_Ronaldo\\_Vainfas-libre.pdf?1516373718=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DHISTORIA\\_CULTURAL\\_E\\_HISTORIOGRAFIA\\_BRASI.pdf&Expires=1725243404&Signature=NVTIOyQOG4XwsB3y7ED9XldBL36LdYLj2uYjHKQNKwwdwqRu9elseNY2OqArzNOrvN2JcGpcjJdYAHBojGcax75Fs9-RliB6w9ltwMHL5M1f-i3UGw6UXFoCnoSgJ3dHwCdDW~OvWKxXb3HpMsoGdGSP2GRTonkn5~w6ejrck-Ym40JQbU5Io1yZy~VIH3Av0GEgM47Q756D~sy174JIVMHa-ikDbmLw4caFYGw94Q8K-IZddI9PdmebXtbP3Bd~K-uz0lpvxUHLWhexGq8ABJprOUrDTGjKKIi3gcTWuxnM-otyA0QgK80LvhyLv9A1W--mYw1ru9eUoNJbrZLag\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55582546/historia_cultural_e_historiografia_brasileira_Ronaldo_Vainfas-libre.pdf?1516373718=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DHISTORIA_CULTURAL_E_HISTORIOGRAFIA_BRASI.pdf&Expires=1725243404&Signature=NVTIOyQOG4XwsB3y7ED9XldBL36LdYLj2uYjHKQNKwwdwqRu9elseNY2OqArzNOrvN2JcGpcjJdYAHBojGcax75Fs9-RliB6w9ltwMHL5M1f-i3UGw6UXFoCnoSgJ3dHwCdDW~OvWKxXb3HpMsoGdGSP2GRTonkn5~w6ejrck-Ym40JQbU5Io1yZy~VIH3Av0GEgM47Q756D~sy174JIVMHa-ikDbmLw4caFYGw94Q8K-IZddI9PdmebXtbP3Bd~K-uz0lpvxUHLWhexGq8ABJprOUrDTGjKKIi3gcTWuxnM-otyA0QgK80LvhyLv9A1W--mYw1ru9eUoNJbrZLag_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 01 set. 2024.

---